



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Na Maternidade Pública Do Município De Rio Branco-acre No Período Entre Janeiro De 2008 A Julho De 2011

Autores: TÂNIA MELO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DO ACRE); AMANDA FRAGOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE); PAULO FAVINI (MATERNIDADE BÁRBARA HELIODORA); MILTON FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE); RODOLPHO PEDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Objetivo: Determinar a prevalência da sífilis congênita (SC) em filhos de mulheres atendidas na maternidade pública de Rio Branco (AC). Método: Estudo epidemiológico transversal retrospectivo a partir das fichas de notificação do SINASC e dos prontuários das pacientes. Resultados: Dos 19.551 recém-nascidos foram notificados como suspeitos 122 casos (a partir de mães com teste treponêmico positivo) e em apenas 82 se confirmou SC mediante VDRL positivo da criança. A prevalência de SC encontrada foi de 0,41%, o que representa quatro casos positivos a cada 1.000 nascidos vivos. Houve predomínio de RN do sexo feminino 53,7%. Em 2008 se registrou o maior número de casos 43,9%. O diagnóstico relativamente rápido foi uma marca expressiva, 76,8% dos casos foi diagnosticado antes de se completar 24 horas do parto. Em relação aos dados maternos, 65,9% das mães tinham idade entre 20 a 35 anos, com considerável nível educacional, onde se estudou mais de oito anos em pelo menos 39% dos casos, sendo o diagnóstico feito tardiamente, 48,3% dos casos diagnosticado na ocasião do parto e 19,5% no pós-parto. Dos 82 casos de Sífilis materna apenas 23% tiveram o diagnóstico feito durante o pré-natal. Quanto ao desfecho, do total de casos registrados 4,85% evoluíram para óbito de causa direta de sífilis. Conclusão: O presente estudo mostrou que, assim como no resto do Brasil, a prevalência de sífilis congênita ainda se mantém elevada, demonstrando falhas relacionadas às ações de prevenção e cura da sífilis materna e congênita. Uma vez que está é uma infecção prevenível e de tratamento amplamente disponível na rede pública de saúde.